



As interações sociais nos processos de ensino e aprendizagem durante a pandemia - o caso do Cursinho TATITA

Marcelo Ferreira Ribeiro

Licenciando em Artes - Música - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

E-mail: marceloferibeiro@gmail.com | ORCID: [0009-0009-3823-0008](https://orcid.org/0009-0009-3823-0008)

Sílvia Cordeiro Nassif

Doutora em Educação - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

E-mail: scnassif@unicamp.br | ORCID: [0000-0002-9445-5342](https://orcid.org/0000-0002-9445-5342)

Resumo

Neste trabalho apresentamos uma pesquisa de Iniciação Científica concluída na Universidade Estadual de Campinas que investigou atividades de estágio durante a pandemia em um curso de Licenciatura em Música. Foi realizado um estudo de caso em um cursinho pré-vestibular que oferece aulas de música gratuitas, no sistema de ensino remoto, para alunos de baixa renda, visando a preparação para as Provas de Habilidades Específicas (PHE). As PHE são pré-requisito para o ingresso nos cursos de Música da instituição e exigem conhecimentos musicais teóricos e práticos. O cursinho foi criado e é conduzido integralmente por discentes do curso de Música, tendo se originado a partir de suas próprias dificuldades em relação às provas. Na pesquisa, de natureza qualitativa, foram realizadas entrevistas com 3 estudantes estagiários, a partir das quais foi possível levantar alguns tópicos de discussão. No recorte aqui apresentado focamos na questão das interações sociais, fundamentais em qualquer processo educacional, e que ficaram fragilizadas durante o período de isolamento. Por outro lado, os dados levaram também a perceber as saídas encontradas pelos estudantes/docentes do cursinho para enfrentar as condições adversas que se colocavam, com especial destaque para as práticas colaborativas que foram sendo criadas nos ambientes virtuais.

Palavras-chaves: Interações sociais; Estágio; Cursinho pré-vestibular.

[re]Design | <https://periodicos.ifma.edu.br/redesign>

Recebido em: 14/01/2023 | Aceito em: 16/03/2023 | Publicado em: 16/05/2023

Versão: 1 | DOI: <http://dx.doi.org/10.35818/redesign.v2i1.1227>

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons (CC BY NC 4.0) que permite o a adaptação e compartilhamento do trabalho desde que haja o reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Como Citar:

RIBEIRO, Marcelo Ferreira; NASSIF, Sílvia Cordeiro. As interações sociais nos processos de ensino e aprendizagem durante a pandemia: o caso do Cursinho Tatita. [re]Design, v. 2, n. 1, p. 70-78, 2023. DOI: 10.35818/redesign.v2i1.1227.

Social interactions in teaching and learning processes during the pandemic - the case of TATITA course

Abstract

In this work, we present a scientific initiation research, completed at the University of Campinas, that investigated teaching internship activities during the pandemic in a Music Degree course. A case study was carried out in a pre-university preparatory course that offers free music classes, in the remote teaching system, for low-income students, in order to prepare them for the Specific Skills Tests (PHE). The PHE are a prerequisite for admission to the institution's music courses and require theoretical and practical musical knowledge. The course was created and is conducted entirely by Music undergraduate students, and it has originated from their own difficulties in relation to the tests. In this qualitative research, interviews were conducted with 3 students, from which it was possible to raise some topics for discussion. In the clipping presented here, we focus on the issue of social interactions, fundamental in any educational process, and which were weakened during the isolation period. On the other hand, the data also showed the solutions found by the students-teachers of the course to face the adverse conditions that arose, with special emphasis on the collaborative practices that were being created in the virtual environments.

Keywords: *Social Interactions; Internship; Pre-university preparatory course.*

Interacciones sociales en los procesos de enseñanza y aprendizaje durante la pandemia - el caso del curso TATITA

Resumen

En este trabajo, presentamos una investigación de Iniciación Científica realizada en la Universidad Estadual de Campinas que investigó las actividades de pasantía durante la pandemia en una carrera de Licenciatura en Música. Se realizó un estudio de caso en un curso preparatorio preuniversitario que ofrece clases gratuitas de música, en el sistema de enseñanza a distancia, para estudiantes de bajos recursos, con el objetivo de prepararse para las Pruebas de Habilidades Específicas (PHE). Los PHE son un requisito previo para la admisión a los cursos de Música de la institución y requieren conocimientos musicales teóricos y prácticos. El curso fue creado y es realizado íntegramente por alumnos de la carrera de Música, habiéndose originado a partir de sus propias dificultades en relación a las pruebas. En la investigación, de carácter cualitativo, se realizaron entrevistas a 3 estudiantes en prácticas, a partir de las cuales fue posible suscitar algunos temas de discusión. En el recorte que aquí presentamos, nos enfocamos en el tema de las interacciones sociales, fundamentales en cualquier proceso educativo, y que se debilitaron durante el período de aislamiento. Por otro lado, los datos también llevaron a la percepción de las soluciones encontradas por los estudiantes-docentes del curso para enfrentar las condiciones adversas que se presentaban, con especial énfasis en las prácticas colaborativas que se estaban creando en los entornos virtuales.

Palabras claves: *Interacciones sociales; Prácticas; Curso preparatorio preuniversitario.*

1. Introdução

O curso “Licenciatura em Artes - Música” da UNICAMP tem, em sua composição, a proposta de formar um profissional que possa se adaptar a diferentes situações. Com esse objetivo, abre a possibilidade de que os estudantes possam cumprir suas horas de estágio em diferentes espaços.

Dentro de um contexto de vida normal, todas essas horas são realizadas de maneira presencial. No entanto, a partir de março de 2020, fomos tomados pela pandemia de COVID-19, nos impactando em todas as esferas das vidas pessoais, profissionais e acadêmicas. Por conta da necessidade de isolamento social, a UNICAMP tomou uma série de atitudes,¹ como a suspensão das atividades presenciais e a realização do Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante 2020 e 2021, incluindo os estágios.

É fato que o impacto da realização dos estágios de forma remota demorará muito para ser mensurado. Trata-se de algumas gerações que tiveram esse primeiro contato com a docência através de telas e mensagens, e alguns trabalhos começam a se debruçar sobre tal tema, especialmente no que toca o estágio na Licenciatura em Música (DANTAS, 2021; NEIVA & AQUINO, 2021). Mateiro e Cunha (2021) chamam a atenção para o que se trata o ensino remoto, no qual se deram esses estágios: uma solução em situação de emergência para reduzir minimamente danos ao calendário escolar e ao aprendizado dos estudantes. Contudo, diversos trabalhos já trazem reflexões e experiências sobre essas questões, como, por exemplo, Sousa e Ferreira (2020) que consideram que “A ausência da vivência na escola na condição de estagiário e como instituição formadora e educativa é uma catástrofe para nossas vidas em sociedade” (SOUSA & FERREIRA, 2020, p. 15).

Junto a isso, segundo Nóvoa e Alvim (2020, *apud* MATEIRO & CUNHA, 2021), as escolas que tiveram melhores respostas junto a seus alunos durante a pandemia foram aquelas que mantiveram um trabalho colaborativo entre professores da mesma e de outras escolas.

Esta pesquisa procurou contribuir para as reflexões sobre o ensino durante a pandemia, investigando os estágios realizados no Cursinho Pré-vestibular TATITA (criado e administrado por estudantes de graduação em Música da Unicamp) durante o ano de 2020 e 2021. Atendendo a um edital especial PIBIC que oferecia bolsas a projetos que investigassem o ensino de graduação durante a pandemia, propusemos uma pesquisa qualitativa com uma abordagem de estudo de caso. Foram realizadas entrevistas com 3 estudantes (Juma, Tibério e Filó – nomes fictícios), as quais foram transcritas na íntegra e, a partir dos temas mais recorrentes, criadas categorias de análise. No recorte aqui apresentado, apresentaremos alguns dos resultados obtidos em uma dessas categorias.

¹ Todas as medidas podem ser consultadas no site da Unicamp através do link a seguir: <https://www.unicamp.br/unicamp/coronavirus/notas-e-medidas>.

2. As interações sociais nos processos de ensino e aprendizagem

Dentro dos relatos obtidos, houve muita recorrência em relação à importância das interações sociais, nas diferentes instâncias analisadas², nos processos de ensino e aprendizagem. Pensamos aqui em diferentes interações: discente-discente (na graduação), discente-docente (na graduação e no Cursinho) e docente-docente (no Cursinho).

No âmbito da graduação, todas as pessoas entrevistadas trouxeram relatos que carregavam, em seu conteúdo, o sentimento de frustração, seja com seu desempenho na graduação ou com outras questões relacionadas a ela. Juma conta que essa frustração a levou a questionar se continuaria ou não no curso de Música: *“Não por culpa de professor nem nada do tipo, nem de conteúdo, mais pela situação mesmo, de estar atrás de uma tela o dia inteiro e a única comunicação e o contato ser tudo através da tela. (...) eu acho que o meu rendimento e a minha graduação nesses dois anos foram muito afetados. Já pensei nos dois anos de pandemia em desistir dos cursos várias vezes.”*

Tibério conta que tentou seguir a graduação e adiantar disciplinas teóricas, mas que por conta de toda a situação, acabou tendo um efeito contrário, tendo *“um afastamento total. Tipo, continuei vendo as aulas mas meio desmoteado, né. Tive ansiedade, né? Ansiedade batendo na porta bem forte. Tentei seguir o barco da maneira que era possível”*. Já Filó, por outro lado, afirma não ter tido nenhum problema em relação às disciplinas e trabalhos, e que até conseguiu adiantar disciplinas. Mesmo assim, ela relata que a falta da presença a afetou muito. Para ela, a distância física dos colegas fez com que faltasse *“o contato com os outros alunos mesmo, porque questão de compartilhar experiência, tirar dúvida, conversar sobre a disciplina ou sobre o que tá rolando.”*

Esse relato de Filó dialoga muito com Vigotski, no sentido que, para ele, as relações interpessoais nos levam a ser regulados através do contato com outras pessoas. Para o autor:

As relações interpessoais estão ligadas à afetividade o tempo todo. As funções psicológicas superiores determinam uma mudança qualitativa em relação à afetividade, na expressão primária de emoções. Todo o processo de troca promove um desenvolvimento humano. (...) No contexto das relações interpessoais, esses fatores repercutem de forma peculiar. As trocas realizadas na escola são realizadas, sobretudo, a partir do conhecimento. Portanto, são relações interpessoais, nas quais há reflexão sobre as situações vividas no contexto (ASSINELI-LUZ, HICKMANN & STOLTZ, 2015, p.139).

Já no âmbito do Cursinho TATITA, as pessoas entrevistadas trouxeram, em seus relatos, suas perspectivas a partir da atuação no Cursinho, e que vai ao encontro de muitas reclamações feitas por docentes da graduação durante o ERE: a falta de resposta e as câmeras fechadas. Como lidar com essas interações na falta

² Cursinho TATITA e graduação.

desse contato, em um modelo online? É algo que ainda terá de ser pensado e repensado muitas vezes, e foi tema das entrevistas. Tibério, por sinal, aponta que, no Cursinho, a maior dificuldade *“foi a falta de interação, tanto no ambiente do classroom, no whatsapp, mas também nas aulas.”*

Juma traz um relato expondo a mesma dificuldade, relacionando, inclusive, com o fato de estudantes de graduação também deixarem a câmera fechada. Ela diz que *“do mesmo jeito que nós alunos da faculdade no começo não ligamos as câmeras, eles também não ligavam as câmeras. E essa não ligar as câmeras, não ligar o microfone, no começo foi muito difícil porque a gente não tinha retorno, a gente tava dando aula pra nada, parecia que a gente tava dando aula pra ninguém”*.

Silva e Claro (2007, p. 84) defendem que a educação online necessita de interatividade, visto que *“não há como pensar educação sem troca, sem cocriação. Na busca do modelo pedagógico específico da educação online, interatividade surge como aspecto central”*.

É importante frisar, ainda, que esse não ligar de telas têm razões muito diversas. Nicandro, Khandelwal e Weitzman (2020), em matéria publicada no The Stanford Daily³, pediam para que professores deixassem os estudantes manterem as câmeras fechadas, em vista das diferentes realidades de cada um, como o fato de terem filhos, não terem um espaço adequado e privado de estudo, entre outras questões. Fresquet e Paes (2022) ainda destacam a questão da baixa qualidade dos equipamentos, como *“computadores lentos, internet de baixa qualidade, câmeras de pouca resolução, celulares sem pacote de dados, etc”* (FRESQUET & PAES, 2022, p. 60). Ainda assim, com todas essas questões, Juma ainda ressalta que, mesmo sem muitas respostas durante as aulas, ela recebia muitas mensagens no individual, mostrando que havia sim interesse no conteúdo.

Durante a entrevista com Tibério, foi questionado se a questão das câmeras fechadas no Cursinho o fez rever a forma como se portava nas aulas da graduação. Ele respondeu que sim, pois ao perceber o incômodo que sentia ao encarar a *“aula pra um monte de letrinhas”*, ele e outras pessoas do Cursinho passaram a interagir mais e tentar deixar câmeras abertas nas aulas da graduação, afinal *“a gente começou a se colocar mais no lugar deles”*.

Juma, por sua vez, conta que ao longo do tempo foi buscando e encontrando novas formas de tentar conquistar essas interações. Ela conta que utilizou de jogos, de forma que *“eles tinham que parar pra responder, às vezes não ligava a câmera? Não ligava a câmera, mas participavam com o microfone, então a gente já trazia eles de alguma forma.”*

Chegando, enfim, nas interações docente-docente, é importante frisar que essa subcategoria muito se calca no fato do caráter colaborativo do Cursinho TATITA,

³ Jornal independente feito por estudantes da Universidade de Stanford.

e como essa relação de confiança e apoio é importante no exercício da docência, ainda mais em situações como as vivenciadas no ERE (MATEIRO & CUNHA, 2021). A partir disso, usamos também a perspectiva de Ferreira (2003), que considera que a colaboração “não pode ser imposta, ela deve ser construída” (FERREIRA, 2003, p. 202 *apud* GAMA & SOUSA, 2021, p. 89)

Filó, que teve no Cursinho TATITA sua primeira experiência na docência, ressalta, nesse sentido, a importância do ambiente colaborativo para sua construção quanto docente. Ela conta que sempre trabalhou em conjunto com a equipe da disciplina de Estruturação, com a qual atuava.

Tibério, com relação a esse aspecto, conta que, ao longo do tempo que esteve no cursinho, sempre teve uma boa relação com os outros professores. Juma ressalta ainda como dentro das relações coletivas entre docentes, mesmo os entraves são solucionados através de diálogo.

Esses relatos reforçam o fato de que a docência não é uma atividade individualizada, e sim que há de haver espaço para a colaboração entre docentes para a construção de um projeto pedagógico que seja maior do que somente uma disciplina. Segundo Mateiro e Cunha (2021, p. 170) a “ação colaborativa e a autonomia na produção de conhecimento pedagógico e curricular são dois aspectos cruciais para os professores”.

Outro ponto que atravessa todas essas interações e se mostrou relevante nos nossos dados diz respeito à afetividade. Segundo Leite (2012), a prática pedagógica realiza uma mediação de natureza afetiva. Essa prática pode, de acordo com seu desenvolvimento, produzir “impactos afetivos, positivos ou negativos” (p. 356) na relação entre estudantes e os conteúdos estudados.

Para Tassoni e Leite (2010, p.10), há oito aspectos que evidenciam “a interdependência e influência entre a dimensão afetiva e a cognitiva”: 1) as formas de o professor ajudar os alunos; 2) as formas de falar com o aluno 3) as atividades relevantes; 4) as outras aprendizagens para além dos conteúdos ensinados; 5) as formas de avaliar; 6) a repercussão na relação aluno-objeto de conhecimento; 7) a relação do professor com o objeto de conhecimento; 8) o sentimento/percepção do aluno em relação ao professor. Podemos dizer que, nas falas dos entrevistados, vários desses pontos foram direta ou indiretamente relevados, seja nas interações com o conhecimento, seja nas interações sociais. Esse aspecto acabou tomando uma importância grande no trabalho e gerou uma subcategoria que, nos limites deste trabalho, não poderá ser apresentada. Vale, contudo, ressaltar que consideramos essa uma questão transversal aos processos de aprendizagem investigados.

3. Considerações finais

Neste trabalho, procuramos entender a percepção de estudantes de licenciatura em Música da Unicamp quanto ao impacto da pandemia e a experiências no Cursinho TATITA nas suas formações, seus sentimentos quanto à graduação e

ao Cursinho. No recorte aqui apresentado, focamos nos diversos tipos de interação social que ocorreram no espaço investigado, possibilitando refletir sobre como esse período impactou os estudantes nas instâncias da graduação e do Cursinho.

Como um desdobramento potencial deste estudo, pensamos que seria interessante ouvir também o ponto de vista dos estudantes do Cursinho TATITA que participaram do mesmo durante os dois anos de pandemia, tendo sido aprovados no vestibular ou não. Será possível, assim, observar melhor os aspectos que evidenciam, por exemplo, as relações entre afeto e cognição a partir do que sentem os discentes. Segundo Tassoni e Leite (2010) “os alunos interpretam as (re) ações dos professores e conferem um sentido afetivo à própria aprendizagem, ao conhecimento que circula, à sua imagem enquanto pessoa e estudante” (TASSONI & LEITE, 2010, p.10). Sendo assim, o olhar dessas pessoas seria de enriquecimento muito grande para essa temática, além de complementar este estudo. Essa poderia ser uma outra forma de abordar o tema e poderá dar origem a outras pesquisas sobre o mesmo local.

4. Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio e financiamento da Pró-reitoria de Graduação (PRG) e da Pró-reitoria de Pesquisa (PRP) da Universidade Estadual de Campinas através do edital “Impactos da pandemia no ensino de graduação da Unicamp”

5. Referências

ASSINELI-LUZ, Araci; HICKMANN, Adolfo & STOLTZ, Tania. Piaget e Vigotski: Contribuições para as Relações Interpessoais no Ensino-Aprendizagem no Século XXI. **UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 132-140, abril de 2015.

DANTAS, Taís. Estágio Supervisionado Curricular na Licenciatura em Música: formação e vivências em tempos de ensino remoto. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. V. 2, n. 4, p. 1-19, abr./jun. 2021. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8900/5893>. Acesso em: 11 jan. 2023.

FRESQUET, Adriana; PAES, Bruna Teixeira. Algumas reflexões sobre a pandemia, as visibilidades, a velocidade e suspensões possíveis em uma experiência audiovisual docente. **Educação Temática Digital**, v. 24, n. 1, Campinas, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8666098/28038>. Acesso em: 11 jan. 2023.

GAMA, Renata Prenstteter; SOUSA, Maria do Carmo de. Colaboração Enquanto Metodologia de Formação Inicial de Professores em Espaços de Iniciação à Docência. **Sisyphus - Journal of Education**, vol. 9, n. 2, jul-out. 2021, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Lisboa, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5757/575769046005/575769046005.pdf>.

Acesso em: 11 jan. 2023.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, vol. 20, n. 2, 355-368, 2012.

MATEIRO, Teresa; CUNHA, Sandra Mara da. Escola para além do digital: reflexões sobre os estágios na formação docente em Música. **Revista da Abem**, v.29, 2021. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/1023/602>. Acesso em: 11 jan. 2023.

NEIVA, Jéssica Rodrigues; AQUINO, Thaís Lobosque. Estágio em tempos de pandemia: a experiência do ensino remoto emergencial - ERE na disciplina de Estágio Supervisionado da EMAC-UFG. **XXV Congresso Nacional da ABEM - A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo: proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM**, 16 a 26 de Novembro, 2021. Disponível em: <https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxvcongresso/2021/paper/view/880>. Acesso em: 11 jan. 2023.

NICANDRO, Vincent; KHANDELWAL, Aditya & WEITZMAN, Alex. Please, let students turn their videos off in class. **The Stanford Daily**, 01 jun. 2020. Disponível em: <https://www.stanforddaily.com/2020/06/01/please-let-students-turn-their-videos-off-in-class/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. A docência online e a pedagogia da transmissão. **Boletim Técnico do Senac**, v. 33, n. 2, p. 81-89, 19 ago. 2007. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/301/284>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SOUSA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia covid 19. **Revista Tempos e espaços em educação**, v. 13, n. 32, jan.-dez., p. 1-20, 2020. Disponível em <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290>. Acesso em: 11 jan. 2023.

TASSONI, Elvira Cristina Matos; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. A relação afeto, cognição e práticas pedagógicas. **Anais eletrônicos**. ANPED, 33a reunião, GT20, Caxambu, MG, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT20-6865--Int.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.